FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

Rua Sobradinho, 100 – Flores
Tel: (92) 3878-4000
Manaus-AM – CEP: 69058-793

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal A Critica	**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímetros no Amazonas		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	☒ - Positivo
☐ Não	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não — **Data:** 15/01/2016

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

Sobre o Universal Amazonas

O programa tem como objetivo conceder aporte financeiro para atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

*Com informações da assessoria de imprensa

http://204.11.233.172/amazonia/Casca-cupuacu-industria-polimeros-Amazonas_0_1504649535.html

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal do Governo		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Governo do Estado apoia estudo sobre casca do cupuaçu que pode gerar novo insumo para indústria de polímetros no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 15/01/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C Mapa do Site

O Amazonas | Nosso Governo | Cidadão | Negócios | Sala de Imprensa | Fale Conosco | Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Desenvolvimento Sustentável > Atual

BUSCA Buscar

Governo do Estado apoia estudo sobre casca do cupuaçu que pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

18:02 - 15/01/2016

Ouvir

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.
A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (*Differential Scanning Calorimetry*)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a

indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica - A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

Sobre o Universal Amazonas - O programa tem como objetivo conceder aporte financeiro para atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

http://www.amazonas.am.gov.br/2016/01/governo-do-estado-apoia-estudo-sobre-casca-do-cupuacu-que-pode-gerar-novo-insumo-para-industria-de-polimeros-no-amazonas/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal Amazônia		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímetros no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 17/01/2016

Portal Amazônia — Amazon Sat | Eu Sou o Bicho | Bora Vê | Radar 10 | Eu Amazônia | Comercial | Aplicativos

FINANCIE SEU CURSO SEM PAGAR JUROS*. VESTIBULAR 2016 INSCREVA-SE JÁ Estácio
CEMETRO

Portal Amazônia — Buscar no portal — 29°C MANAUS, AM

NOTÍCIAS | CULTURA | MULHER | EDUCAÇÃO | CASA | CONCURSO E EMPREGO | GASTRONOMIA

Home › Notícias › Ciência e Tecnologia › Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Portal Amazônia, com informações da Agência Fapeam
jornalismo@portalamazonia.com
17/01/2016 | 09h14
Atualizado em 17/01/2016 10:41:11

Curtir 4 Tweetar G+1 0

Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

O poliéster é utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações

MANAUS - Identificar elementos químicos da **casca do cupuaçu,** fruto típico da Amazônia, que possuem afinidade com o grupo de **polímero poliéster**. Esse é o objetivo do estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações.

De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de

MAIS LIDAS

Conheça 11 curiosidades sobre as linhas de ônibus de Manaus

O que o ganhador da Mega Sena pode comprar com R$ 12 milhões no Amazonas?

- Identificar elementos químicos da casca do cupuaçu, fruto típico da Amazônia, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster. Esse é o objetivo do estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações.

De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura. A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

http://portalamazonia.com/noticias-detalhe/ciencia-e-tecnologia/casca-do-cupuacu-pode-gerar-novo-insumo-para-industria-de-polimeros-no-amazonas/?cHash=9fe5f4b6d57fbdb00969f76e88217103

FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Confap		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: **Prevenção da malária em áreas de fronteira do Amazonas terá observatório**			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 15/01/2016

O projeto é desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, com as fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), do Amapá (Fapeap) e com a França, por meio da embaixada no Brasil

As ações de prevenção da malária em áreas de fronteira do Amazonas poderão contar futuramente com a ajuda de um sítio sentinela, uma espécie de observatório. O projeto está sendo desenvolvido por pesquisadores amazonenses, do Amapá, e da Guiana Francesa. O sítio vai ter capacidade para recolher informações e transmitir dados em tempo real sobre o clima e a doença.

Segundo o coordenador do estudo no Amazonas, Ricardo Augusto Passos, a inspiração para a construção do observatório surgiu de um projeto firmado entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa, que permitiu a construção de sítios sentinela na fronteira entre as duas regiões.

No Amazonas, de acordo com o pesquisador, a ideia é instalar os equipamentos no município de Tabatinga, que faz fronteira com a Colômbia e o Peru. "Nós temos uma tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia, em Tabatinga. É uma região com muitos casos de malária, uma região em que ocorrem casos nos três países. A ideia de ter esse sítio sentinela é de monitorar esses dados, a ocorrência deles em tempo real, para que a gente possa subsidiar as ações de controle das autoridades locais", explicou Passos.

Segundo ele, a transmissão de dados, em tempo real, pela internet, é um dos principais desafios do projeto. "Temos problemas com a conexão do Amazonas pela internet. Às vezes, ela oscila muito, fica sem sinal. Como o projeto prevê o envio de dados em tempo real para alimentação do Observatório Brasileiro de Clima e Saúde na Fronteira, localizado no servidor da Fiocruz, isso é um desafio. De qualquer forma, a gente acredita que vai ser possível, alguns testes já foram realizados", afirmou o pesquisador.

O projeto é desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, com as fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), do Amapá (Fapeap) e com a França, por meio da embaixada no Brasil.

Ainda não há previsão para a conclusão do estudo. O pesquisador informou que aguarda a liberação de recursos para desenvolver, ao longo de 2016, as atividades de mapeamento na fronteira. Ricardo Passos disse ainda que já houve uma reunião entre todos os pesquisadores brasileiros e franceses envolvidos no projeto para definir uma agenda de planejamento do trabalho.

Agência Brasil

http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/6-prevencao-da-malaria-em-areas-de-fronteira-do-amazonas-tera-observatorio/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Portal do Amazonas**	Editoria:	Pag:
Assunto: No AM,pesquisadores criam equipamento portátil que trata dores musculares com corrente elétrica		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 16/01/2016

É difícil encontrar alguém que não sofreu com dores musculares pelo menos uma vez na vida,as causas podem ser diversas, como trauma ou choque, reumatismo, contusões, mudança de temperatura, excesso de sobrecarga muscular, esforço físico intenso, etc.

No Amazonas pesquisadores desenvolveram um produto que pretende utilizar corrente elétrica para acabar com o mal estar gerado pelas dores musculares é "Exdor', um aparelho portátil e de fácil manuseio que foi uma das 40 propostas aprovadas no Programa Sinapse da Inovação.

O projeto tem o apoio do Governo do Estado, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O Exdor será um equipamento de eletroestimulação transcutânea (através da pele) portátil, onde próprio usuário irá regular a intensidade do estímulo elétrico do produto e usá-lo para tratar dores no corpo, a permissão de regulagem feita pelo usuário irá gerar feedback sensorial.

Será usado na composição do corpo do Exdor o tecido de fibra de curauá (Ananas erectifolius), planta típica da região amazônica, que é resistente e leve, tendo função isoladora. Também serão utilizados no equipamento adesivos de disco de gel de silicone atuando como ponte de ligação entre a pele e a corrente elétrica.

De acordo com a pesquisadora e coordenadora do projeto, Ayrles Barbosa Mendonça a inibição das dores ocorre por meio da 'teoria fisiológica da comporta da dor', em que o estímulo elétrico coíbe a sensibilidade do doloroso. Com base nesta teoria, conforme o projeto, o Exdor poderá ser usado sem restrição de idade.

A conclusão do protótipo do Exdor deve socorrer em até quatro meses a experiência promete

não ter efeitos colaterais, nem necessidade de terapias ou de ingestão de medicamentos.
http://portaldoamazonas.com/no-ampesquisadores-criam-equipamento-portatil-que-trata-dores-musculares-com-corrente-eletrica

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Confap		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Linguiça defumada de catitu é desenvolvida por estudante do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 17/01/2016

Sucesso no churrasco do domingo e como petiscos no 'happy hour', a linguiça é ganhou uma nova roupagem no Amazonas. Com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) estudantes desenvolveram uma linguiça de catitu, conhecido popularmente como porco do mato. O produto está sendo finalizado e deve está pronto para comercialização até o segundo semestre de 2016.

A linguiça é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da **Fapeam** pelos acadêmicos de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam), campus zona Leste, Alessandro Pereira e Rafaela Vieira, orientados pela professora Kilma Neves.

Segundo a coordenadora, a proposta surgiu a partir de um estudo da professora Flávia de Carvalho, coorientadora do projeto, ao longo do curso de especialização em Tecnologia de Alimentos do Ifam. A princípio, foi criado um tender de catitu.

"A ideia surgiu em parceria com o professor Paulo Andrade da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) a partir do trabalho da minha então orientanda Flávia de Carvalho que elaborou o tender de catitu e avaliou as características nutricionais e microbiológicas deste produto e da carne in natura de catitu. A partir do entendimento de que a carne de catitu é uma carne saborosa, com baixo teor de lipídios, fonte de proteína e com potencial comercial para nossa região, decidimos prosseguir com os estudos elaborando outro produto", disse Kilma Neves.

O acadêmico do 4º período de Medicina Veterinária e integrante do grupo de pesquisa, Alessandro Pereira, disse que a experiência tem sido enriquecedora. Segundo ele, o sabor da linguiça é inconfundível.

"Me sinto privilegiado em poder participar da pesquisa. Elaboramos um projeto e conseguimos o recurso da **Fapeam** e isso nos motivou ainda mais. Tenho atuado nos laboratórios, e tem sido uma experiência interessante mergulhar nesse universo. A linguiça que desenvolvemos é gostosa, tem um sabor único. Eu recomendo", disse o universitário.

Processo de criação da linguiça

A linguiça defumada foi elaborada de forma artesanal, sendo utilizados carne moída de catitu e condimentos. Segundo a coordenadora do estudo, após a homogeneização dos ingredientes e embutimento em tripa natural, as linguiças foram defumadas.

O projeto está em andamento e deve ser concluído até julho de 2016. Ate lá, segundo a professora, outras análises deverão ser realizadas para que, de fato, a linguiça possa ser disponibilizada ao consumidor. Enquanto isso, o grupo de pesquisa já trabalha no desenvolvimento de outros alimentos a partir do processamento da carne de catitu.

"O produto é elaborado em nível experimental, para a realização das análises. Os resultados dessas análises poderão ser utilizados como parâmetros para futuras possibilidades de comercialização. Nosso grupo de pesquisa também está elaborando um hambúrguer de carne de catitu", disse a pesquisadora.

Fonte: Agência **Fapeam**

http://confap.org.br/news/linguica-defumada-de-catitu-e-desenvolvida-por-estudantes-do-amazonas/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Folha MT		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Researchers develop environment-friendly roof tiles in the Amazon			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 17/01/2016

This mix, according to the deputy coordinator for the project, João de Almeida Melo Filho, adds more strength to the tiles, and can result in slightly milder felt temperatures in such a hot place as the Amazon. "In addition to lower cement content, sand and natural fibers are also used for making the environment-friendly tiles, and that's what really makes them stronger. Plus, we've found that the use of ceramic waste improves thermal performance," he said.

According to Melo Filho, the environment-friendly tiles are likely to appeal to the market not only because they are cheaper, but also because they are quite similar to their more traditional counterparts. He said the use of natural fibers in the tiles can also be a boom for farmers. "The prospect of large-scale use of these fibers, which are mainly produced by riverside communities, will encourage them to step up production to boost their incomes," he said.

The researcher said that a prototype should be complete within 12 months. Then, more funding will be needed to buy the equipment for large-scale production. The project is supported by an innovative technology development program run by the Amazonas State Research Foundation (FAPEAM).

Translated by Mayra Borges

http://www.folhamt.com.br/artigo/87618/Researchers-develop-environment-friendly-roof-tiles-in-the-Amazon

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Sinadam	Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo com apoio da Fapeam fortalece agroindústria do AM		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 18/01/2016

Com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), pesquisadores do Amazonas estão utilizando inovações tecnológicas como estratégia para socialização do conhecimento para fortalecer a agricultura familiar e as agroindústrias no interior do Estado, gerando uma maior produção e renda aos produtores rurais.

De acordo com o coordenador do estudo, Gilmar Meneghetti, na fruticultura, por exemplo, são desenvolvidas ações buscando melhorar a fertilidade do solo, a produção de mudas, o manejo das culturas, o controle de pragas e doenças, os cuidados na colheita e pós-colheita, a organização da produção, o desenvolvimento e estruturação dos mercados locais.

"O projeto de pesquisa, inicialmente, focava as culturas da banana, do açaí, cupuaçu, cacau, abacaxi e guaraná. Cada município tem suas especificidades e desenvolve ações nas culturas que são prioritárias para aquele município. Entretanto, há uma demanda em quase todos os municípios contemplados pelo projeto por ações com mamão, maracujá e, em alguns, para a cultura da graviola, culturas que passaram a ser contempladas no atendimento", disse Meneghetti.

Para isso, foi realizada a capacitação dos bolsistas, que atuam na pesquisa, em sistemas de cultivo priorizados pelo projeto de pesquisa, orientação em áreas específicas no que diz respeito à ação junto aos agricultores que se dá de forma individualizada através de visitas, de forma coletiva através de reuniões, demonstrações de método e instalação de unidades demonstrativas nas comunidades rurais.

"As tecnologias que os bolsistas estão orientando são geradas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e outros órgãos de pesquisa. Entretanto, há tecnologias

que são adaptadas pelos agricultores às condições locais e contribuem para o aumento da produção", disse o pesquisador.

Já foram desenvolvidas ações do estudo nos municípios de Itacoatiara, Novo Remanso, Careiro da Várzea, Silves, Codajás, Novo Aripuanã, Lábrea, Coari, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba, Iranduba e Anori.

O estudo conta com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** em parceria com as Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI) e de Produção Rural do Amazonas (Sepror).

Condições ambientais

A adoção de tecnologias adequadas à realidade das condições socioambientais do Estado também possibilita o uso de áreas já desmatadas, possibilitando a recuperação e desenvolvendo cultivos solteiros ou em sistemas agroflorestais (SAFs) e, também, aproveitando áreas de preservação para o manejo e extração de frutas nativas.

"A tecnologia e inovação permitem aumentar a produtividade da fruticultura. Isso significa que se pode produzir mais na mesma área reduzindo desta forma a pressão sobre o ambiente. Podemos duplicar a produção nas áreas já desmatadas usando tecnologia. A fruticultura é uma atividade que dá retorno no curto, mas para a maioria das espécies o retorno acontece no médio prazo", disse o pesquisador.

Para Gilmar Meneghetti a inovação só acontece quando os agricultores participam das ações como sujeitos ativos. Segundo ele, a presença do técnico (bolsista) nas comunidades permitiu que a equipe conhecesse melhor a realidade e, a partir disso, em parceria com os agricultores, promovessem mudanças nos sistemas produtivos com reflexos sociais positivos. Outro destaque foi o aumento da presença da extensão no meio rural.

"O trabalho sistemático com grupos de agricultores nas comunidades permitiu melhorias da produção de algumas espécies de frutas e, junto com isso, aconteceram também mudanças sociais no que diz respeito à organização e busca de mercados. A presença dos bolsistas nas comunidades mostrou que, o aumento da produção e da renda no Amazonas, às vezes, depende de pequenas ações", disse Meneghetti.

http://sinadam.org.br/?n=1197

Veículo: Ecrau		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 18/01/2016

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

"Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papeleiros. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica, mesclando essa diversidade de resíduos descartados", disse o microempreendedor.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

http://www.ecrau.com/residuos-de-papel-serao-fonte-de-energia-no-amazonas-2/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Portal Fiocruz**	Editoria:	Pag:
Assunto:Pesquisa da Fiocruz Amazônia no Lago do Limão, em Iranduba entra na segunda fase em 2016		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 12/01/2016

Sob a coordenação da pesquisadora do ILMD/Fiocruz Amazônia, Ormezinda Fernandes, o projeto *Aspectos Socioambientais, Epidemiológicos e Avaliação Microbiológica de Amostras Clínicas e Ambientais na comunidade rural do Limão*, localizado no município de Iranduba (a 25 quilômetros de Manaus), entra em sua segunda fase neste ano.

A previsão é que o grupo de pesquisadores retorne ao Lago do Limão na próxima semana (18 a 22 de janeiro) para intensificar a coleta de água por conta da sazonalidade da estação climática: períodos de seca e enchente que atingem a região. Além disso, o grupo pesquisa as alterações microbiológicas da área associadas ao largo crescimento imobiliário que Iranduba e adjacências têm vivido nos últimos 4 anos, desde que a ponte Rio Negro foi inaugurada.

A pesquisa é financiada por meio do Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Proep/**Fapeam**) e desenvolvida por pesquisadores do ILMD/Fiocruz Amazônia por meio do Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia de Importância para a Saúde (Ldmais) da instituição. O projeto tem como finalidade fazer uma avaliação microbiológica da água, do solo e da poeira das casas dos moradores da comunidade, de forma a investigar possíveis doenças que estejam atingindo aquela região.

Os resultados preliminares já observados em um relatório parcial refletem a ausência de saneamento básico adequado da região estudada, disse a pesquisadora. "Desta forma, recomendamos a implementação de ações como tratamento, controle e prevenção, visando a promoção da saúde para a população em questão", acrescenta.

Ela disse, ainda, que o relatório parcial aponta a presença de microorganismos na água e solo, entre os quais fungos que podem vir a causar doenças. "Encontramos presença de fungos na água, o que não é muito comum. Detectamos ainda algumas parasitoses presentes no solo e

nas fezes. Nosso projeto abriga as três linhas do laboratório, que são bactérias, fungos e parasitas e queremos trabalhar com a questão da saúde e ambiente daquele lugar", completa.

Ainda neste ano, a equipe de trabalho vai dar início à análise dos dados preliminares já coletados para basear a conclusão da pesquisa, com o relatório final no próximo ano. A pesquisa iniciou em novembro de 2014 e se encerra em outubro de 2017 e envolve sete pesquisadores do ILMD/Fiocruz Amazônia, oito bolsistas Pibic e dois alunos de mestrado.

No Lago do Limão, vivem cerca de 2,5 mil pessoas e a maioria está assentada na Vila do Limão e outros em ramais que compõem aquela localidade. A principal fonte de renda dos moradores são a agricultura e piscicultura.

http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-da-fiocruz-amazonia-no-lago-do-limao-em-iranduba-entra-na-segunda-fase-em-2016

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Agência Gestão CT&I	Editoria:	Pag:
Assunto: Ferramenta online ajuda a encontrar vagas em estacionamentos		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 12/01/2016

Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação ABIPTI

Agência Gestão CT&I
O portal de notícias da inovação

pesquisar...

Últimas: Antena de controle é instalada em satélite geoestacionário brasileiro — Segunda, 18 Jan 2016 10:49:55 AM AM

Principal | SNCTI | Oportunidades de fomento | Análise de especialistas | Seção Entrevista | Gestão C&T online | CT&I Multimídia | Expediente

. C&T Inovação . C&T Economia . C&T Gestão . C&T Internacional . C&T Meio ambiente . C&T Educação . C&T Saúde . C&T Política . C&T Sistemas estaduais . Agenda . Mídia Kit .

Ferramenta online ajuda a encontrar vagas em estacionamentos

Últimas Notícias - Notícias

TER, 12 DE JANEIRO DE 2016 14:58 ESCRITO POR AGÊNCIA GESTÃO CT&I

Um sistema desenvolvido no Amazonas permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real. A ferramenta, chamada de "Busca Vaga", gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver instalado para informar as vagas disponíveis.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, por ser um sistema online, a resposta do gerenciamento é a partir do momento que for gerado um comprovante de entrada para um veículo em um estacionamento. O sistema mostrará que uma vaga está ocupada e no momento que for feito a baixa do veículo no estacionamento, o espaço automaticamente ficará disponível para visualização. A ferramenta também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga.

"A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa responsável pelo estacionamento no local. Com isso, o usuário tem a possibilidade de encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos", disse Ribeiro. "Atualmente, existem aplicativos semelhantes ao "Busca Vaga", mas que não gerenciam a disponibilização das vagas ou que mostram apenas o endereço", ressaltou.

A previsão é que o sistema esteja pronto até outubro deste ano. A ferramenta poderá ser visualizado em qualquer smartphone em diferentes sistemas operacionais (Android, IOS, Windows Phone e outros).

O "Busca Vaga" é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Ele é fruto da parceria firmada entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). O objetivo da cooperação é transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

(Agência Gestão CT&I, com informações da Agência Fapeam)

Tweet Share Curtir 0 Share 0

Um sistema desenvolvido no Amazonas permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real. A ferramenta, chamada de "Busca Vaga", gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver instalado para informar as vagas disponíveis.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, por ser um sistema online, a resposta do gerenciamento é a partir do momento que for gerado um comprovante de entrada para um veículo em um estacionamento. O sistema mostrará que uma vaga está ocupada e no momento que for feito a baixa do veículo no estacionamento, o espaço automaticamente ficará disponível para visualização. A ferramenta também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga.

"A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa responsável pelo estacionamento no local. Com isso, o usuário tem a possibilidade de encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos", disse Ribeiro. "Atualmente, existem aplicativos semelhantes ao "Busca Vaga", mas que não gerenciam a disponibilização das vagas ou que mostram apenas o endereço", ressaltou.

A previsão é que o sistema esteja pronto até outubro deste ano. A ferramenta poderá ser visualizado em qualquer smartphone em diferentes sistemas operacionais (Android, IOS, Windows Phone e outros).

O "Busca Vaga" é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Ele é fruto da parceria firmada entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). O objetivo da cooperação é transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

(Agência Gestão CT&I, com informações da Agência **Fapeam**)

http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8405:ferramenta-online-ajuda-a-encontrar-vagas-em-estacionamentos&catid=144:noticias

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Blog do Raposo		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Pesquisadores utilizam tecnologia para fortalecer agroindústria no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 14/01/2016

blog do raposo...

Três razões para você combater o mesmo mosquito.

Início | Política | Dia a Dia | Municípios | Amazonas | Brasil | Economia | Cultura | pesquisar...

Início / Economia / Pesquisadores utilizam tecnologia para fortalecer agroindústrias no Amazonas

Pesquisadores utilizam tecnologia para fortalecer agroindústrias no Amazonas

14/01/2016 - 15:44. Publicado em Economia

(Foto: Divulgação)

MANAUS – Um grupo de pesquisadores está utilizando inovações tecnológicas como estratégia para socialização do conhecimento para fortalecer a agricultura familiar e as agroindústrias no interior do Amazonas, gerando maior produção e renda aos produtores rurais. Já foram desenvolvidas ações do estudo nos municípios de Itacoatiara, Novo Remanso, Careiro da Várzea, Silves, Codajás, Novo Aripuanã, Lábrea, Coari, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba, Iranduba e Anori.

O estudo tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam. O coordenador do projeto de pesquisa, Gilmar Meneghetti, cita como exemplo o setor de fruticultura, onde estão sendo desenvolvidas ações buscando melhorar a fertilidade do solo, a produção de mudas, o manejo das culturas, o controle de pragas e doenças, os cuidados na colheita e pós-colheita, a organização da produção, o desenvolvimento e estruturação dos mercados locais.

"Inicialmente, o projeto de pesquisa focava as culturas da banana, do açaí, cupuaçu, cacau, abacaxi e guaraná. Cada município amazonense tem suas especificidades e desenvolve ações nas culturas que são

Mais Lidas

- Câmara e Sinetram querem combater fraude em cartão de passe livres nos ônibus de Manaus
- SMTU realiza blitz para identificar mototaxistas clandestinos atuando em Manaus
- Sesc realiza Feira de Livros no Centro de Convenções Vasco Vasques
- Boi Manaus 2015 será realizado na Ponta Negra e na avenida Itúba
- TRE-AM instala posto para atendimento biométrico na Semed

Manacapuru /AM-Seg-18/01

27° C 34° 27°

Sol, alternando com pancadas de chuva e possíveis trovoadas

ASSISTIR SAIBA MAI tempo AGORA

Publicidade

Um grupo de pesquisadores está utilizando inovações tecnológicas como estratégia para socialização do conhecimento para fortalecer a agricultura familiar e as agroindústrias no interior do Amazonas, gerando maior produção e renda aos produtores rurais. Já foram desenvolvidas ações do estudo nos municípios de Itacoatiara, Novo Remanso, Careiro da Várzea, Silves, Codajás, Novo Aripuanã, Lábrea, Coari, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba, Iranduba e Anori.

O estudo tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – **Fapeam**. O coordenador do projeto de pesquisa, Gilmar Meneghetti, cita como exemplo o setor de fruticultura, onde estão sendo desenvolvidas ações buscando melhorar a fertilidade do solo, a produção de mudas, o manejo das culturas, o controle de pragas e doenças, os cuidados na colheita e pós-colheita, a organização da produção, o desenvolvimento e estruturação dos mercados locais.

"Inicialmente, o projeto de pesquisa focava as culturas da banana, do açaí, cupuaçu, cacau, abacaxi e guaraná. Cada município amazonense tem suas especificidades e desenvolve ações nas culturas que são prioritárias para aquele município. Entretanto, há uma demanda em quase todos os municípios contemplados pelo projeto por ações com mamão, maracujá e, em alguns, para a cultura da graviola, culturas que passaram a ser contempladas no atendimento", disse Gilmar Meneghetti.

Para isso, os bolsistas que atuam na pesquisa passaram por um processo de capacitação em sistemas de cultivo priorizados pelo projeto de pesquisa, orientação em áreas específicas no que diz respeito à ação junto aos agricultores que se dá de forma individualizada através de visitas, de forma coletiva através de reuniões, demonstrações de método e instalação de unidades demonstrativas nas comunidades rurais. "As tecnologias que os bolsistas estão orientando são geradas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e outros órgãos de pesquisa. Entretanto, há tecnologias que são adaptadas pelos agricultores às condições locais e contribuem para o aumento da produção", explicou o pesquisador.

A adoção de tecnologias adequadas à realidade das condições socioambientais do Estado também possibilita o uso de áreas já desmatadas, possibilitando a recuperação e desenvolvendo cultivos solteiros ou em sistemas agroflorestais - SAFs e, também, aproveitando áreas de preservação para o manejo e extração de frutas nativas. "A tecnologia e inovação permitem aumentar a produtividade da fruticultura. Isso significa que se pode produzir mais na mesma área reduzindo desta forma a pressão sobre o ambiente. Podemos duplicar a produção nas áreas já desmatadas usando tecnologia. A fruticultura é uma atividade que dá retorno no curto, mas para a maioria das espécies o retorno acontece no médio prazo", disse Gilmar Meneghetti.

Para o pesquisador a inovação só acontece quando os agricultores participam das ações como sujeitos ativos. Segundo ele, a presença do técnico (bolsista) nas comunidades permitiu que a equipe conhecesse melhor a realidade e, a partir disso, em parceria com os agricultores, promovessem mudanças nos sistemas produtivos com reflexos sociais positivos. Outro destaque foi o aumento da presença da extensão no meio rural. "O trabalho sistemático com grupos de agricultores nas comunidades permitiu melhorias da produção de algumas espécies de frutas e, junto com isso, aconteceram também mudanças sociais no que diz respeito à organização e busca de mercados. A presença dos bolsistas nas comunidades mostrou que, o aumento da produção e da renda no Amazonas, às vezes, depende de pequenas ações", argumentou.

http://www.blogdoraposo.com/economia/663-pesquisadores-utilizam-tecnologia-para-fortalecer-agroindustrias-no-amazonas

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Portal Anapress**	Editoria:	Pag:
Assunto: Empresa produz telhas sustentáveis com argamassa e fibras vegetais da Amazônia		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	☒ - Positivo
☐ Não	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 16/01/2016

A partir do reaproveitamento de resíduos de olarias locais, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) estão desenvolvendo ecotelhas – telhas sustentáveis, produzidas com argamassa e fibras vegetais da Amazônia.

O protótipo da ecotelha deve ser concluído em 12 meses e a expectativa do grupo de empreendedores é que a tecnologia seja transferida para empresas do setor da construção civil.

Segundo o subcoordenador do projeto de pesquisa no qual a telha está sendo desenvolvida, doutor em Engenharia de Materiais de Construção, João de Almeida, a ecotelha é fruto do sistema de argamassa reforçada com fibras vegetais. O sistema consiste na produção de telhas através da prensagem (compressão) de uma argamassa composta por cimento, areia, Metacaulinita (resíduos de cerâmica) água e outros elementos, reforçada com camadas de tecidos de fibras de juta e malva industrializados.

"A telha é parecida com a que já está disponível no mercado, no entanto, a telha tem propriedades mecânicas superiores, são mais resistentes, onde estamos utilizando fibras naturais como reforço de uma matriz cimentícia. Já temos no mercado a telha 'eternit', que também é um material compósito com fibra de asbesto, fibra proibida devido vários problemas de saúde", disse o pesquisador.

Segundo João de Almeida, a utilização da metacaulinita na produção da argamassa é o diferencial da telha. O material evita a degradação das fibras ao longo do tempo mantendo-a

resistente e durável. Esse resíduo também reduz o consumo de cimento em até 50%, tornando o produto altamente competitivo em todas as suas características.

"No nosso caso, estamos utilizando um resíduo cerâmico. A metacaulinita é um tipo de argila queimada. Na nossa região temos esse material em grande quantidade. Temos utilizado, principalmente, resíduos das olarias, pedaços de telhas e tijolos, e fazemos o reaproveitamento desse material. Temos aproximadamente 60 olarias nas proximidades de Manaus, então, estaremos usando o rejeito dessas olarias", explicou Almeida.
Ecotelha

Ecotelha

Sócia no projeto inovador, a engenheira Daiana Góes, disse que a ecotelha será bem aceita pelo consumidor, pois, além da durabilidade e segurança, a telha com fibras amazônicas será mais barata que as comercializadas atualmente.

"O diferencial dessa telha em relação as que existem no mercado, primeiramente em questões de preço, que acredito ser o que mais interessa para o comprador, ela (telha) vai ter um percentual menor, que ainda estamos estudando tecnicamente qual será. Conforme estudos prévios já verificamos que teremos um diferencial de preço e isso beneficiará o consumidor", disse a engenheira.

Segundo ela, a utilização das fibras naturais amazônicas colabora tanto para diminuição do consumo de energia como também para promoção da atividade rural nas comunidades ribeirinhas da região.
"Estamos propondo a utilização de tecidos de fibras de malta e juta, que é natural, não se consome energia elétrica para sua produção.

Além do fator ecológico, tem a questão do baixo consumo de energia, diferente das telhas com reforço sintético, que gastam bastante energia elétrica no processo de produção. O projeto de pesquisa também incentiva as comunidades ribeirinhas a produzirem mais fibras naturais e, consequentemente, auxilia na sobrevivência das famílias", disse Daiana.

Sinapse da Inovação

A ecotelha desenvolvida pela empresa Ecomateriais da Amazônia foi uma das propostas aprovadas na 1ª edição do programa Sinapse da Inovação realizado pela **Fapeam** em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). O programa concede R$ 50 mil em subvenção econômica para o desenvolvimento da ideia inovadora.

Por: Francisco Santos / Agência **Fapeam**
Fotos: Érico Xavier / Agência **Fapeam**
Fonte: Agência **Fapeam**

http://anapress.org/site/2016/01/16/empresa-produz-telhas-sustentaveis-com-argamassa-e-fibras-vegetais-da-amazonia/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: A Amazônia	Editoria:	Pag:
Assunto: Casca do Cupuaçu pode virar embalagem e até artigos esportivos		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não — Data: 18/01/2016

aamazonia.com.br

pesquisar

Eles são do Baixo Madeira, uma mostra de Brasil bem distante, até de nós que estamos aqui mais perto. Representam o canto de gente que precisa de atenção. O talento e o sorriso dos pequeninos enchem de luz e emoção todo o vazio, abandono e míngua com que têm que conviver essas gentes do Beiradão.

Postado há Yesterday por A Amazônia.com.br

Tweet Curtir 0

0 Adicionar um comentário

JAN 16

Casca do Cupuaçu pode virar embalagens e até artigos esportivos

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes

conteúdo livre. Modelo Dynamic Views. Tecnologia do Blogger.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto

além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica - A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

Sobre o Universal Amazonas - O programa tem como objetivo conceder aporte financeiro para atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

As informações são da Assessoria do Governo do Amazonas.

http://www.aamazonia.com.br/?view=classic

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Amazônia na Rede		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Estudo com apoio da Fapeam fortalece agroindústrias no interior do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 14/01/2016

Com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), pesquisadores do Amazonas estão utilizando inovações tecnológicas como estratégia para socialização do conhecimento para fortalecer a agricultura familiar e as agroindústrias no interior do Estado, gerando uma maior produção e renda aos produtores rurais.

De acordo com o coordenador do estudo, Gilmar Meneghetti, na fruticultura, por exemplo, são desenvolvidas ações buscando melhorar a fertilidade do solo, a produção de mudas, o manejo das culturas, o controle de pragas e doenças, os cuidados na colheita e pós-colheita, a organização da produção, o desenvolvimento e estruturação dos mercados locais.

"O projeto de pesquisa, inicialmente, focava as culturas da banana, do açaí, cupuaçu, cacau, abacaxi e guaraná. Cada município tem suas especificidades e desenvolve ações nas culturas que são prioritárias para aquele município. Entretanto, há uma demanda em quase todos os municípios contemplados pelo projeto por ações com mamão, maracujá e, em alguns, para a cultura da graviola, culturas que passaram a ser contempladas no atendimento", disseMeneghetti.

Capacitação

Para isso, foi realizada a capacitação dos bolsistas, que atuam na pesquisa, em sistemas de cultivo priorizados pelo projeto de pesquisa, orientação em áreas específicas no que diz respeito à ação junto aos agricultores que se dá de forma individualizada através de visitas, de forma coletiva através de reuniões, demonstrações de método e instalação de unidades demonstrativas nas comunidades rurais.

"As tecnologias que os bolsistas estão orientando são geradas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e outros órgãos de pesquisa. Entretanto, há tecnologias que são adaptadas pelos agricultores às condições locais e contribuem para o aumento da produção", disse o pesquisador.

Municípios beneficiados

Já foram desenvolvidas ações do estudo nos municípios de Itacoatiara, Novo Remanso, Careiro da Várzea, Silves, Codajás, Novo Aripuanã, Lábrea, Coari, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba, Iranduba e Anori.

O estudo conta com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** em parceria com as Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI) e de Produção Rural do Amazonas (Sepror).

Condições ambientais –

A adoção de tecnologias adequadas à realidade das condições socioambientais do Estado também possibilita o uso de áreas já desmatadas, possibilitando a recuperação e desenvolvendo cultivos solteiros ou em sistemas agroflorestais (SAFs) e, também, aproveitando áreas de preservação para o manejo e extração de frutas nativas.

"A tecnologia e inovação permitem aumentar a produtividade da fruticultura. Isso significa que se pode produzir mais na mesma área reduzindo desta forma a pressão sobre o ambiente. Podemos duplicar a produção nas áreas já desmatadas usando tecnologia. A fruticultura é uma atividade que dá retorno no curto, mas para a maioria das espécies o retorno acontece no médio prazo", disse o pesquisador.

Inovações

Para Gilmar Meneghetti a inovação só acontece quando os agricultores participam das ações como sujeitos ativos. Segundo ele, a presença do técnico (bolsista) nas comunidades permitiu que a equipe conhecesse melhor a realidade e, a partir disso, em parceria com os agricultores, promovessem mudanças nos sistemas produtivos com reflexos sociais positivos. Outro destaque foi o aumento da presença da extensão no meio rural.

"O trabalho sistemático com grupos de agricultores nas comunidades permitiu melhorias da produção de algumas espécies de frutas e, junto com isso, aconteceram também mudanças sociais no que diz respeito à organização e busca de mercados. A presença dos bolsistas nas comunidades mostrou que, o aumento da produção e da renda no Amazonas, às vezes, depende de pequenas ações", disse Meneghetti

http://www.amazonianarede.com.br/estudo-com-apoio-da-fapeam-fortalece-agroindustrias-do-interior-do-amazonas/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: BNC		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: **Entidades farão ato "Fora, Melo" em frente ao TRE-AM**			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 18/01/2016

Entidades da sociedade civil organizada estão mobilizadas para realizarem um ato, nesta segunda-feira, às 13h30, em frente à sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-AM), onde o mandato do governador será julgado.

O protesto fará frente ao "Fica, Melo", que está sendo articulado pelos aliados do governador, que postou neste domingo o panfleto eletrônico daqueles que querem que o José Melo continue à frente do Executivo Estadual.

A mensagem que convida as pessoas que estão insatisfeitas com o atual Governo pede que os manifestantes compareçam em frente ao TRE-AM vestidos de preto e com caixões, para representar o luto pelo estado.

Os manifestantes também elencam na mensagem os problemas que, para eles, ensejam a saída de José Melo do comando do Estado:

– Problema na convocação dos concursados da Susam;

– Corte de recursos da **Fapeam**;

– Cidade das Luzes;

– Má gestão do Fundeb

– Terceirização da Susam; e

– Atrasos nos pagamentos dos terceirizados da saúde;

O Fórum Permanente das Mulheres também usou o Facebook para publicar sua mensagem pedindo a saída do governador José Melo do cargo.

http://bncamazonas.com.br/2016/01/18/entidades-farao-ato-fora-melo-em-frente-ao-tre-am/

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Aleam		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: **Pesquisadores da Fapeam cobram pagamento das bolsas de dezembro de 2015**			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 18/01/2016

Após terem sofrido com 21 dias de atraso nas bolsas de novembro de 2015, os pesquisadores-bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) cobram agora o pagamento das bolsas de dezembro.

A bióloga e pesquisadora da **Fapeam**, Beatriz Pinheiro, gravou um vídeo no facebook exigindo respeito do Governo do Estado e o pagamento imediato das bolsas em atraso. Ela está desenvolvendo importante projeto com química de proteína de anfíbios. Segue o link para do vídeo: (https://www.facebook.com/202109526800015/videos/209470719397229/?theater).

O deputado José Ricardo Wendling (PT) conversou em dezembro com a direção da Fapeam e, na ocasião, foi informado que os pagamentos atrasados seriam regularizados. Ele ainda encaminhou expediente à Fundação solicitando informações, além de providências para que atrasos no pagamento do auxílio aos bolsistas não aconteçam novamente. "Não se pode priorizar obras, quando temos salários atrasados e hospitais sucateados, prejudicando a população. O Governo do Estado precisa se planejar melhor. Os pesquisadores precisam honrar seus compromissos e contam com esse auxílio. Há caso de bolsistas que estão em outros estados desenvolvendo suas pesquisas para benefício do Amazonas e passam por constrangimentos com esses atrasos", declarou ele, ressaltando que continuará na luta em defesa da ciência e da tecnologia do Amazonas. "É preciso dar um basta em mais esse descaso do Estado", disse.

Assessoria de Comunicação do Deputado José Ricardo

http://www.ale.am.gov.br/2016/01/14/pesquisadores-da-fapeam-cobram-pagamento-das-bolsas-de-dezembro-de-2015/

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Portal Flagrante**	Editoria:	Pag:

Assunto: **AFONSO LOBO – Governador reclama da crise e Sefaz contrata aposentado por R$ 300 mil**

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	☐ - Positivo
☐ Não	☒ Release de outra instituição	☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não **Data:** 18/01/2016

O Auditor-Fiscal e atual secretário da Fazenda do Estado do Amazonas, Afonso Lobo, não obstante não titubeie em prejudicar os servidores que não integram o cargo de auditor-fiscal, não mede esforços para beneficiar os seus colegas de cargo. Ele contrata, desde 2013, o auditor-fiscal aposentado Juarez Paulo Tridapalli para prestar "consultoria" por valores anuais próximos a R$ 300.000,00 (trezentos mil reais).
O secretário Afonso Lobo, Justifica a contratação ao insinuar que a SEFAZ não possui em seus quadros profissionais capacitados para tal tarefa, comprovando, mais uma vez, o desprezo que tem pelos servidores fazendários que integram outros cargos na Secretaria da Fazenda, que certamente poderiam realizar os serviços sem custos adicionais ao erário. Contudo, como o dinheiro não sai do bolso dele, mas, sim de todos os tolos contribuintes, fica fácil agradar os seus agregados. O estranho em tudo isso é a forma meteórica como a contratação se deu.

Para entender

O Auditor-Fiscal Juarez Paulo Tridapalli exerceu até o dia 18/12/12 (ver Diário Oficial) o cargo de Secretário Executivo da Receita e foi aposentado no dia 03/01/13. Contudo, logo em seguida foi contratado, sem licitação, por meio do Contrato nº 11/13, para prestar, pelo valor anual de R$ 264.000,00, os serviços de consultoria em administração tributária, financeira, orçamentária, administrativa e cadeia de suprimento. Percebe-se que foi contratado para prestar assessoria em todas as áreas da SEFAZ, tornando-se assim um especialista em generalidades, o que torna bastante questionável a contratação.

A explicação mais provável é que ele só foi contratado por fazer parte do staff do Secretário Afonso Lobo, porque até hoje não se viu os resultados práticos dessa consultoria. A imoralidade continua, pois novamente o Auditor-Fiscal aposentado Juarez Paulo Tridapalli foi contratado, por meio do Contrato nº 29/15 para prestar, por 12 meses e pelo valor anual de

R$ 288.000,00, os mesmos serviços de consultoria que nenhum resultado dá ao estado.

E os pagamentos desse contrato, será que estão atrasados como estão os do bolsistas da Fapeam? Aliás, qual é o critério que o Secretário Afonso Lobo utiliza para efetuar os pagamentos? Pretere os demais para beneficiar os seus amigos? A inobservar a ordem cronológica de pagamentos é crime.

http://www.portalflagranteam.com.br/2016/01/afonso-lobo-governador-reclama-da-crise.html

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal Em Tempo**	Editoria: Dia a Dia	Pag: C6
Assunto: **Pessoas com deficiência terão elevador adaptado**		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	☒ - Positivo
☐ Não	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 18/01/2016

EMTEMPO
MANAUS, DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 2016

Pessoas com deficiência terão elevador adaptado

Equipamento de fácil instalação utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final

FOTOS: REPRODUÇÃO

Elevador possui ampla aplicação, podendo ser utilizado em vários locais, requerendo apenas algumas modificações na área em que será instalado, de acordo com o pesquisador Gil Filho, que coordena o projeto

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas. O equipamento, que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. A previsão é que o equipamento fique pronto até o segundo semestre de 2016.

Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

"Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com três metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física", informa Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

"A utilização de mecanismo pantográfico, nunca adotado para este fim. Com isto eliminamos cabos, correias, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação", explica.

Novidade

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado. Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade dos elevadores pantográficos, até então nunca utilizados para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador. "Em nossa vasta pesquisa não encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pantográficas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil", destaca.

INOVAÇÃO

Itens convencionais de um elevador, como polias, cabos, correias, entre outros itens foram eliminados do elevador para PCDs, além de ser dotado de um motor elétrico de baixa potência

O pesquisador revela que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas pantográficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pantográficos para carros (sem fabricantes regionais).

Parceria

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio do programa Sinapse da Inovação da Fapeam foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disto, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo", avalia.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participa. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil. "Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016", diz o pesquisador.

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal Em Tempo	**Editoria:** Economia	**Pag:**
Assunto: Pesquisa busca baratear produção de olarias		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	☒ - Positivo
☐ Não	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 18/01/2016

COMBUSTÍVEL

Gasolina a R$ 3,49 em postos da cidade

Economia B2

DIEGO JANATÁ

Pesquisa busca baratear produção de olarias

Estudo busca usar o caulim e a argila branca como matérias-primas, além de melhorar o processo de produção de tijolos e telhas

EMERSON QUARESMA

Pesquisadores amazonenses começaram a desenvolver estudo na busca por baratear os custos da produção cerâmica do Estado. Tradicionalmente produzidos com argila vermelha, a proposta é tornar argila branca e o caulim matéria-prima para a produção de tijolos e telhas, segundo afirma o pesquisador Éveson Marinho, que coordena o projeto, com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Os estudos têm prazo para serem concluídos em 2017.

O mercado, que conta com, aproximadamente, cem indústrias espalhadas pelo Estado, sendo 34 associadas ao Sindicato da Indústria de Olaria do Estado do Amazonas (Sioam), trabalha com os modos tradicionais e o que muda, segundo o presidente do Sioam, Sandro Santos, são os equipamentos de uma fábrica para outra.

Para o presidente do sindicato, a proposta da pesquisa só interessa ao polo oleiro, que concentra a maioria das fábricas entre os municípios de Iranduba, Manacapuru, caso haja grande vantagem econômica na aplicação da argila branca e do caulim no processo de fabricação de tijolos e telhas.

De acordo com Sandro, numa primeira análise, a matéria-prima não apresenta vantagens para o setor, uma vez que, no Amazonas, ela está concentrada em grande quantidade nas regiões próximas de Rio Preto da Eva e Presidente Figueiredo. "Já encarece com o transporte, uma vez que estamos no mínimo a 100 quilômetros da matéria-prima. A não ser que ela seja economicamente muito viável. Até porque a indústria tem que estar do lado da mina", avaliou.

CHUVA

A volta do período chuvoso não preocupa o sindicato quanto a novas alagações de olarias, porque a cheia está atrasada, segundo Sandro Santos, mas atrapalha o transporte de encomendas para o interior

Apesar da primeira impressão, há interesse por parte do Sioam a respeito da pesquisa no sentido de baratear os custos de produção, porque o mercado, segundo Sandro, sofreu queda de 55% no passado por conta do mau momento da construção civil. Somente em dezembro, a produção da indústria oleira foi menor, aproximadamente, 50% em relação a novembro. Para sanar os prejuízos, o setor fechou 2015 com um corte de 30% da sua mão de obra, conforme o presidente do sindicato.

Dúvida

A empresária do setor ceramista Hyrlene Ferreira não acredita que seja possível incluir no setor de cerâmica vermelha o material usado para cerâmica branca. Segundo ela, a matéria-prima usada na pesquisa é voltada para outras aplicações como vasos e pisos e por isso não existe a possibilidade de incluí-la no processo de telha e tijolo.

Hyrlene, que já foi presidente do Sioam, disse que o mercado precisa de pesquisas que realmente possam baratear os custos de produção, uma vez que o setor é muito pressionado pelos órgãos de fiscalização do trabalho, que cobram o cumprimento de, aproximadamente, 40 normas regulamentadoras (NRs).

Segundo ela, com o mercado em queda, muitas fábricas têm diminuído o preço do milheiro de tijolo, na fábrica, de R$ 450 para até R$ 350. "Não tem expectativa de melhorar a nossa situação porque a construção civil está parada. E na cidade universitária o governo está construindo com bloco de cimento", comentou.

Produtos com qualidade melhorada

ARQUIVO EM TEMPO

Mercado de tijolos vive mau momento, influenciado pela crise econômica que afeta a construção

Segundo Éveson Marinho, a pesquisa apontou que os preços mais baixos virão com a melhoria na qualidade dos produtos cerâmicos na otimização do processo de fabricação. Nesse rumo, os estudos sugerem a obtenção de tijolos e telhas de melhor qualidade a partir da formulação das misturas e de melhorias no processo de fabricação, por meio do controle das propriedades das matérias-primas.

Marinho disse que a pesquisa identificará as características individuais da argila branca e caulim na otimização da massa cerâmica, por meio de variações. A proposta pretende valorizar a matéria-prima retirada do solo na Região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico.

O estudo "Processo de análise exploratória da argila branca e o caulim para beneficiamento de processos industriais cerâmicos em Itacoatiara" é desenvolvido no Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o Interior do Estado do Amazonas (RH-Interiorização) da Fapeam.

De acordo com o projeto de pesquisa, a cerâmica compreende todos os materiais inorgânicos, não metálicos, obtidos geralmente após tratamento térmico em temperaturas elevadas. O estudo em questão busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Segundo o coordenador da pesquisa, conhecer os constituintes como a argila branca e o caulim é de fundamental importância para beneficiar o processo de fabricação da cerâmica vermelha, pois a presença e a quantidade de cada componente é o que define as propriedades de cada argila, matéria usada na fabricação da cerâmica.

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Blog do Ronaldo Tiradentes		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para industria de polímeros no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 18/01/2016

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de "retardante de cura".

Matéria-prima de vários produtos

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster,

retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

http://www.redetiradentes.com.br/ronaldotiradentes/casca-do-cupuacu-pode-gerar-novo-insumo-para-industria-de-polimeros-no-amazonas/

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Tempo Amazônico**	Editoria:	Pag:
Assunto:Estudo com apoio da Fapeam fortalece agroindústrias no interior do Amazonas		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 15/01/2016

TEMPO AMAZÔNICO

Início Política Economia Cultura CTI Ambiente Esporte Mundo Jus Mais Sobre Contato

Economia

Estudo com apoio da Fapeam fortalece agroindústrias do interior do Amazonas

15 Jan 2016

Pesquisadores do Amazonas estão utilizando inovações tecnológicas como estratégia para socialização do conhecimento para fortalecer a agricultura familiar e as agroindústrias no interior do Estado, gerando uma maior produção e renda aos produtores rurais.

De acordo com o coordenador do estudo, Gilmar Meneghetti, na fruticultura, por exemplo, são desenvolvidas ações buscando melhorar a fertilidade do solo, a produção de mudas, o manejo das culturas, o controle de pragas e doenças, os cuidados na colheita e pós-colheita, a organização da produção, o desenvolvimento e estruturação dos mercados locais.

"O projeto de pesquisa, inicialmente, focava as culturas da banana, do açaí, cupuaçu, cacau, abacaxi e guaraná. Cada município tem suas especificidades e desenvolve ações nas culturas que são prioritárias para aquele município. Entretanto, há uma demanda em quase todos os municípios contemplados pelo projeto por ações com mamão, maracujá e, em alguns, para a cultura da graviola, culturas que passaram a ser contempladas no atendimento", disseMeneghetti.

Capacitação - Para isso, foi realizada a capacitação dos bolsistas, que atuam na pesquisa, em sistemas de cultivo priorizados pelo projeto de pesquisa, orientação em áreas

Leia também...

Famílias são convocadas para regularizar documentação de imóveis

Programa vai ampliar em 50 mil hectares as áreas cultivadas de açaí

Programa Bravíssimo inicia temporada 2016

Em 2015, mais de 60 mil pessoas visitaram o Museu Fortaleza de São José de Macapá

Governadora garante R$ 150

Pesquisadores do Amazonas estão utilizando inovações tecnológicas como estratégia para socialização do conhecimento para fortalecer a agricultura familiar e as agroindústrias no interior do Estado, gerando uma maior produção e renda aos produtores rurais.

De acordo com o coordenador do estudo, Gilmar Meneghetti, na fruticultura, por exemplo, são desenvolvidas ações buscando melhorar a fertilidade do solo, a produção de mudas, o manejo das culturas, o controle de pragas e doenças, os cuidados na colheita e pós-colheita, a organização da produção, o desenvolvimento e estruturação dos mercados locais.

"O projeto de pesquisa, inicialmente, focava as culturas da banana, do açaí, cupuaçu, cacau, abacaxi e guaraná. Cada município tem suas especificidades e desenvolve ações nas culturas que são prioritárias para aquele município. Entretanto, há uma demanda em quase todos os municípios contemplados pelo projeto por ações com mamão, maracujá e, em alguns, para a cultura da graviola, culturas que passaram a ser contempladas no atendimento", disseMeneghetti.

Capacitação - Para isso, foi realizada a capacitação dos bolsistas, que atuam na pesquisa, em sistemas de cultivo priorizados pelo projeto de pesquisa, orientação em áreas específicas no que diz respeito à ação junto aos agricultores que se dá de forma individualizada através de visitas, de forma coletiva através de reuniões, demonstrações de método e instalação de

unidades demonstrativas nas comunidades rurais.

"As tecnologias que os bolsistas estão orientando são geradas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e outros órgãos de pesquisa. Entretanto, há tecnologias que são adaptadas pelos agricultores às condições locais e contribuem para o aumento da produção", disse o pesquisador.

Municípios beneficiados - Já foram desenvolvidas ações do estudo nos municípios de Itacoatiara, Novo Remanso, Careiro da Várzea, Silves, Codajás, Novo Aripuanã, Lábrea, Coari, Tabatinga, Atalaia do Norte, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba, Iranduba e Anori.

O estudo conta com aporte financeiro do governo do Estado via Fapeam em parceria com as Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI) e de Produção Rural do Amazonas (Sepror).

Condições ambientais - A adoção de tecnologias adequadas à realidade das condições socioambientais do Estado também possibilita o uso de áreas já desmatadas, possibilitando a recuperação e desenvolvendo cultivos solteiros ou em sistemas agroflorestais (SAFs) e, também, aproveitando áreas de preservação para o manejo e extração de frutas nativas.

"A tecnologia e inovação permitem aumentar a produtividade da fruticultura. Isso significa que se pode produzir mais na mesma área reduzindo desta forma a pressão sobre o ambiente. Podemos duplicar a produção nas áreas já desmatadas usando tecnologia. A fruticultura é uma atividade que dá retorno no curto, mas para a maioria das espécies o retorno acontece no médio prazo", disse o pesquisador.

Para Gilmar Meneghetti a inovação só acontece quando os agricultores participam das ações como sujeitos ativos. Segundo ele, a presença do técnico (bolsista) nas comunidades permitiu que a equipe conhecesse melhor a realidade e, a partir disso, em parceria com os agricultores, promovessem mudanças nos sistemas produtivos com reflexos sociais positivos. Outro destaque foi o aumento da presença da extensão no meio rural.
"O trabalho sistemático com grupos de agricultores nas comunidades permitiu melhorias da produção de algumas espécies de frutas e, junto com isso, aconteceram também mudanças sociais no que diz respeito à organização e busca de mercados. A presença dos bolsistas nas comunidades mostrou que, o aumento da produção e da renda no Amazonas, às vezes, depende de pequenas ações", disse Meneghetti.

Fonte: Secom Amazonas/ Foto: Aervo Pessoal / Pesquisador

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Sala de Noticias	Editoria:	Pag:
Assunto: Prevenção da malária em áreas de fronteira do Amazonas terá observatório		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 16/01/2016

As ações de prevenção da malária em áreas de fronteira do Amazonas poderão contar futuramente com a ajuda de um sítio sentinela, uma espécie de observatório. O projeto está sendo desenvolvido por pesquisadores amazonenses, do Amapá, e da Guiana Francesa. O sítio vai ter capacidade para recolher informações e transmitir dados em tempo real sobre o clima e a doença.

Segundo o coordenador do estudo no Amazonas, Ricardo Augusto Passos, a inspiração para a construção do observatório surgiu de um projeto firmado entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa, que permitiu a construção de sítios sentinela na fronteira entre as duas regiões.

No Amazonas, de acordo com o pesquisador, a ideia é instalar os equipamentos no município de Tabatinga, que faz fronteira com a Colômbia e o Peru. "Nós temos uma tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia, em Tabatinga. É uma região com muitos casos de malária, uma região em que ocorrem casos nos três países. A ideia de ter esse sítio sentinela é de monitorar esses dados, a ocorrência deles em tempo real, para que a gente possa subsidiar as ações de controle das autoridades locais", explicou Passos.

Segundo ele, a transmissão de dados, em tempo real, pela internet, é um dos principais desafios do projeto. "Temos problemas com a conexão do Amazonas pela internet. Às vezes, ela oscila muito, fica sem sinal. Como o projeto prevê o envio de dados em tempo real para alimentação do Observatório Brasileiro de Clima e Saúde na Fronteira, localizado no servidor da Fiocruz, isso é um desafio. De qualquer forma, a gente acredita que vai ser possível, alguns testes já foram realizados", afirmou o pesquisador.

O projeto é desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, com as fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), do Amapá (Fapeap) e com a França, por meio da embaixada no Brasil.

Ainda não há previsão para a conclusão do estudo. O pesquisador informou que aguarda a liberação de recursos para desenvolver, ao longo de 2016, as atividades de mapeamento na fronteira. Ricardo Passos disse ainda que já houve uma reunião entre todos os pesquisadores brasileiros e franceses envolvidos no projeto para definir uma agenda de planejamento do trabalho.

Agência Brasil
http://www.saladenoticias.net/?p=185657

FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Instituto de Logística Pública**	Editoria:	Pag:
Assunto: Ufam desenvolve telha sustentável a partir de fibras naturais		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 16/01/2016

Instituto de Logística Pública

Home Notícias Artigos Legislação Jurisprudência Cursos Quem Somos Fale Conosco

Ufam desenvolve telha sustentável a partir de fibras naturais

Segundo os pesquisadores, além da malva e da juta, da Amazônia, o produto inclui argamassa com areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento

Telha sustentável
Uma telha sustentável, criada a partir de materiais como a malva e a juta, fibras naturais da Amazônia, está sendo desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O produto possui uma argamassa que inclui areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento.

Para falar sobre o assunto, o programa **Revista Brasil**entrevistou o doutor em Engenharia e subcoordenador da pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, João de Almeida Melo Filho. Ele explicou que são telhas parecidas com as telhas comerciais, só que na sua constituição têm baixa quantidade de cimento.

Telha sustentável

Uma telha sustentável, criada a partir de materiais como a malva e a juta, fibras naturais da Amazônia, está sendo desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O produto possui uma argamassa que inclui areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento.

Para falar sobre o assunto, o programa Revista Brasilentrevistou o doutor em Engenharia e subcoordenador da pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, João de Almeida Melo Filho. Ele explicou que são telhas parecidas com as telhas comerciais, só que na sua constituição têm baixa quantidade de cimento.

"O cimento em si tem uma baixa resistência e, para melhorar esta resistência, a gente está utilizando as fibras naturais, no caso, a juta e a malva, da região amazônica", disse.

João de Almeida contou que o projeto traz muitos benefícios em relação aos termos de durabilidade das telhas, conforto, vantagens ambientais e econômicas. Segundo ele, houve avanços principalmente no que se refere à sustentabilidade e à durabilidade, uma vez que se utiliza menos cimento e um tipo de resíduo para não degradar as fibras.

"Essa degradação é praticamente eliminada. A gente tem resultados de mais de cinco anos, onde se verificou que a fibra continua intacta. Este material tem uma grande durabilidade", destacou

Além disso, o pesquisador da Universidade Federal do Amazonas ressaltou outros benefícios que a telha sustentável pode trazer à população.

"A gente acredita que com o desenvolvimento dessa pesquisa, além de levar renda para o

pessoal nas regiões ribeirinhas, a gente vai incentivar a produção maior das fibras naturais", concluiu.

Saiba mais sobre o assunto ouvindo a entrevista na íntegra no player acima!

O Revista Brasil é uma produção das Rádios EBC e vai ao ar de segunda a sábado, às 8h, naRádio Nacional de Brasília, Nacional Rio de Janeiro e MEC AM Rio de Janeiro. A apresentação é de Valter Lima.

http://logisticapublica.com.br/?p=4659

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: CSIE	**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: **Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas**		

Cita a FAPEAM:			**Conteúdo:**
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 16/01/2016

Estudo quer identificar elementos químicos na casca do fruto, oferecendo nova alternativa para indústria com insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis.
Projeto garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu (Arquivo A Crítica)

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

Sobre o Universal Amazonas

O programa tem como objetivo conceder aporte financeiro para atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

http://csie-esg.blogspot.com.br/2016/01/casca-do-cupuacu-pode-resultar-em.html

CLIPPING

FAPEAM — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: AM POST		**Editoria:**	**Pag:**
Assunto: Pesquisadores da Fapeam cobram pagamento das bolsas de dezembro de 2015			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 15/01/2016

Após terem sofrido com 21 dias de atraso nas bolsas de novembro de 2015, os pesquisadores-bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) cobram agora o pagamento das bolsas de dezembro.

A bióloga e pesquisadora da Fapeam, Beatriz Pinheiro, gravou um vídeo no facebook exigindo respeito do Governo do Estado e o pagamento imediato das bolsas em atraso. Ela está desenvolvendo importante projeto com química de proteína de anfíbios. Segue o link para do vídeo: (https://www.facebook.com/202109526800015/videos/209470719397229/?theater).

O deputado José Ricardo Wendling (PT) conversou em dezembro com a direção da **Fapeam** e, na ocasião, foi informado que os pagamentos atrasados seriam regularizados. Ele ainda encaminhou expediente à Fundação solicitando informações, além de providências para que atrasos no pagamento do auxílio aos bolsistas não aconteçam novamente.

"Não se pode priorizar obras, quando temos salários atrasados e hospitais sucateados, prejudicando a população. O Governo do Estado precisa se planejar melhor. Os pesquisadores precisam honrar seus compromissos e contam com esse auxílio. Há caso de bolsistas que estão em outros estados desenvolvendo suas pesquisas para benefício do Amazonas e passam por constrangimentos com esses atrasos", declarou ele, ressaltando que continuará na luta em defesa da ciência e da tecnologia do Amazonas. "É preciso dar um basta em mais esse descaso do Estado", disse.
http://www.ampost.com.br/2016/01/pesquisadores-da-fapeam-cobram-pagamento-das-bolsas-de-dezembro-de-2015/